

Susana Maria de Quintanilha e Mendonça Mendes Bicho

A Judiaria de Castelo de Vide

Contributos para o seu Estudo na Óptica da Conservação do Património Urbano



Orientador: Arquitecto José Aguiar

**Dissertação apresentada à Universidade de Évora para a obtenção do
Grau de Mestre em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico**

Évora, Dezembro de 1999

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.	1
PARTE I - CARACTERIZAÇÃO DO OBJECTO.	5
1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMUNIDADE JUDAICA EM PORTUGAL ATÉ À EXPULSÃO	7
1.1 A COMUNA.	8
1.2 O JUDEU.	12
1.3 A EXPULSÃO.	15
1.4 A INTEGRAÇÃO.	17
2. ENQUADRAMENTO GERAL DA VILA DE CASTELO DE VIDE.	23
2.1 O SÍTIO.	23
2.2 O CRESCIMENTO URBANO.	25
2.2.1 Das Origens à Conquista Cristã.	25
2.2.2 O Núcleo Fortificado.	27
2.2.3 Os Arrabaldes.	28
2.2.4 O Rossio e a Nova Fortificação.	30
2.2.5 O Declínio.	32
3. A JUDIARIA. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA.	51
3.1 A COMUNA DE CASTELO DE VIDE.	51
3.2 A JUDIARIA.	53
3.2.1 Sobre a Localização.	54
3.2.2 Sobre a Renda.	55
3.2.3 Sobre a Toponímia.	57
3.2.4 Sobre as Portas.	60
3.3 DELIMITAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO.	61
4. CARACTERIZAÇÃO URBANA.	69
4.1 MORFOLOGIA E IMAGEM URBANAS.	69
4.1.1 O Traçado.	69
4.1.2 O Construído.	70
4.1.3 O Vazio.	74
4.1.4 A Permanência das Formas Urbanas.	77
5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA.	103
5.1 TIPOLOGIAS HABITACIONAIS.	103
5.1.1 O Interior.	103
5.1.2 O Exterior.	108

5.2 EDIFÍCIOS SINGULARES.	114
5.2.1 A Sinagoga.	115
5.2.1.1 Sobre a Sinagoga de Castelo de Vide.	117
5.2.2 O Cemitério.	123
5.2.3 Os Fornos.	124
5.2.4 A Fonte.	125
5.3 A PRESENÇA JUDAICA.	126
6. CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA.	173
6.1 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO.	173
6.1.1 A Pedra.	173
6.1.2 A Madeira.	174
6.1.3 Os Cerâmicos.	174
6.1.4 O Ferro.	174
6.1.5 As Argamassas.	175
6.1.6 As Tintas.	176
6.2 TÉCNICAS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS.	177
6.2.1 Alvenaria em Fundações.	177
6.2.2 Alvenaria em Elevação.	178
6.2.3 Pavimentos.	180
6.2.4 Vãos.	181
6.2.5 Escada.	182
6.2.6 Tectos e coberturas.	183
6.2.7 Chaminé.	185
6.2.8 Revestimentos das Superfícies.	186
PARTE II - ESTRATÉGIAS PARA A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO URBANO.	205
7. CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO URBANO.	207
7.1 UM CONCEITO TARDIO.	207
7.1.1 Da Origem do Conceito.	207
7.1.2 Da sua Evolução.	208
7.1.3 Da Internacionalização.	211
7.2 QUESTÕES ACTUAIS.	216
7.2.1 O Horizonte Infinito do Conceito de Património.	216
7.2.2 A Autenticidade.	217
7.2.3 A Valorização.	218
7.2.4 O Novo Desenho.	220
7.2.5 Que Estratégias de Intervenção?	221
7.3 O CASO PORTUGUÊS.	223
7.3.1 O Enquadramento Legal e Financeiro da Reabilitação.	224
7.3.2 Algumas Experiências de Reabilitação Portuguesas.	227

8. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL.	231
8.1 AS INTERVENÇÕES RECENTES.	231
8.1.1 Os Novos Sistemas Construtivos.	232
8.1.2 A Nova Organização Interna.	234
8.2 CARACTERIZAÇÃO OCUPACIONAL E SOCIO-CULTURAL.	235
8.2.1 O Edificado.	236
8.2.2 A População.	239
8.2.3 A Vivência do Espaço Público.	240
9. ANÁLISE DE ANOMALIAS.	261
9.1 ANOMALIAS INERENTES À MORFOLOGIA.	261
9.2 ANOMALIAS CONSTRUTIVAS.	265
9.3 ANOMALIAS DE ORDEM CULTURAL.	267
10. JUDIARIA DE CASTELO DE VIDE: BASES PARA A DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO.	287
10.1 A ESPECIFICIDADE DO CONTEXTO LOCAL.	287
10.2 VALORES A PRESERVAR.	294
10.2.1 Valores Históricos.	294
10.2.2 Valores Socio-culturais e de Usos.	295
10.2.3 Valores Arquitectónicos e Urbanos.	296
10.3 QUE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO?	299
10.3.1 Requalificação Habitacional.	300
10.3.2 Revitalização Funcional.	306
CONCLUSÕES.	321
FONTES E BIBLIOGRAFIA.	325
ANEXOS	
Anexo 1 – Localização das Judiarias nalgumas Cidades Medievais Portuguesas.	
1.1 - Guimarães.	A1
1.2 - Guarda.	A2
1.3 - Leiria.	A3
1.4 - Tomar.	A4
1.5 - Óbidos.	A5
1.6 - Torres Vedras.	A6
1.7 - Sintra.	A7
1.8 - Évora.	A8
1.9 - Silves.	A9
Anexo 2 - Castelo de Vide, Elementos Gráficos Auxiliares.	
2.1 - Planta Geral de Castelo de Vide.	A10
2.2 - Toponímia e Números de Polícia.	A11
2.3 - Planta Geral dos Imóveis Classificados e Áreas de Protecção.	A12

Anexo 3 – Alguns Documentos Históricos referentes a Castelo de Vide.	
3.1 - «Chão aforado pera sempre em castelo da vjde a mestre lourenço».	A13
3.2 - Carta régia confirmando João Leitão, criado de Rui Gomes da Silva, como escrivão dos feitos das sisas da Coroa e dos feitos dos judeus.	A14
3.3 - Carta régia de privilégio a Namão Amiz de isenção de pagamento de impostos e de prestação de serviços à Comuna e de serviços de aposentadoria.	A15
Anexo 4 - Levantamento Populacional dos Judeus de Castelo de Vide no século XV.	A17
Anexo 5 - Rendimentos das Comunas de Judeus do Reino.	A19

INTRODUÇÃO

JUDIARIA DE CASTELO DE VIDE: CONSERVAR O QUÊ, PORQUÊ E COMO ?

A Judiaria de Castelo de Vide constitui um apaixonante tema de investigação, não só pela qualidade e valor do objecto enquanto conjunto urbano, mas também pela temática judaica a que está associado, a qual, de um modo geral, se encontra ainda mal estudada no nosso país.

Apesar do acréscimo de interesse que tem vindo progressivamente a revelar-se pela realidade judaica, poucos são os estudos referentes às diversas comunidades e ainda menos os que incidem sobre a sua *espacialidade*, entrosando a História com o Urbanismo e a Arquitectura. Desconhece-se, ainda hoje, o papel que estas comunidades possam ter tido na construção de uma especificidade urbanística nacional quer no território continental, quer em lugares tão distantes como o norte da Europa, o Brasil ou a Índia, onde se estabeleceram após a Expulsão.

De facto, os estudos realizados sobre as comunas judaicas portuguesas, focam-nas essencialmente de um ponto de vista histórico, dando-nos a conhecer, por exemplo, o poder socio-económico da comunidade no contexto global da localidade, as suas famílias mais importantes, os principais acontecimentos ocorridos, etc., não indo além de um “apalpar” da sua judiaria, sinagoga e restantes equipamentos urbanos.

Também a arqueologia judaica parece estar agora a dar os primeiros passos no nosso país, não propriamente com espólio verdadeiramente específico (como o que tem sido encontrado em Espanha), mas pelo menos no interesse que o tema já suscita¹.

A verdade é que o espaço físico judaico permanece ainda assim muito desconhecido e dado que muito dele foi destruído ou reocupado, restaram em muitos casos unicamente as certezas documentais num contexto espacial que já não corresponde ao medievo.

Contrariamente, em Castelo de Vide, a falta de documentação histórica não anulou alguns vestígios dessa presença judaica, num espaço que, continuamente habitado e resultante de factores morfológicos e vicissitudes históricas, soube manter

¹ Veja-se a inclusão do tema Arqueologia Judaica no 3º Congresso da Arqueologia Peninsular que se realizou em Vila Real, no mês de Setembro do presente ano.

durante séculos a sua estrutura urbana, fazendo perdurar até hoje inúmeras características urbanas e arquitectónicas da época medieval.

Perceber como viveu uma comunidade no tempo e no espaço, é pois uma tarefa de investigação continuada e o património que esta nos legou assume uma expressão sem dúvida mais abrangente. A exiguidade da documentação histórica dificulta a compreensão do espaço dessa vivência e o rigor científico da sua delimitação; no entanto, não retira em nada a intensidade emocional com que se percorre este espaço surpreendente e orgânico, acrescentando-a até com a sedução de um mistério eternamente por desvendar: terá sido verdadeiramente aqui a Judiaria?....

A esta dúvida juntam-se histórias de tradição oral, como a do rabi que pendurava os panos nos cachorros da sua janela, da parteira que dava a vida e a morte à comunidade, do *arçário* que guardava na arca os dinheiros da comuna...ou mesmo da tradição das badaladas que hoje se ouvem ao fim do dia como uma reminiscência do recolher obrigatório dos judeus. Histórias que se contam à porta de casa, sentados à sombra nos poiais, entre sorrisos e cumplicidades com quem quer saber um pouco mais e «*olhe, era ali a casa do rabi!*».

Porque a componente do património *intangível* é tão importante como a do físico, quando se quer conservar um *património vivo e evolutivo* é também urgente caracterizá-la e ter em consideração esse valor que urge igualmente preservar.

Deste modo, como metodologia de trabalho estruturámos este estudo em duas partes, pretendendo-se, na primeira, caracterizar fisicamente a Judiaria nas suas componentes histórica, urbana, arquitectónica e construtiva, considerando-se como objecto de estudo o conjunto urbano delimitado; na segunda parte, abordaram-se as questões da conservação do património urbano, analisando-se o objecto na sua situação actual, nas vertentes socio-culturais e ocupacional e nos valores e anomalias que possui, com vista a formular estratégias de intervenção adequadas à salvaguarda deste património.

Para uma melhor compreensão da realidade que marcou esta Judiaria reflectiu-se, primeiramente, sobre o papel que a comunidade judaica desempenhou no Portugal pré-Expansão; como viviam os judeus de então, como se organizavam, o que produziam, etc. e que factores foram decisivos na criação do contexto político que determinou a sua expulsão, conversão e futura integração.

Atendendo à importância que os factores naturais e históricos detêm nos processos de ocupação e evolução urbanas, procurou-se saber, para Castelo de Vide, as

razões da sua implantação no sítio e da sua evolução urbana até ao presente, essenciais para a compreensão da situação actual da vila e, em particular, deste conjunto urbano.

Tratando-se de uma Judiaria tornou-se imprescindível, para a delimitação da área em estudo, a recolha e análise das informações históricas até hoje investigadas acerca da comunidade judaica da vila, os seus judeus, as suas actividades e o espaço onde viveram. A expulsão dos judeus em 1496 e a sua conversão forçada terão marcado definitivamente este espaço e o seu posterior desenvolvimento, habitado a partir de então pelas duas cristandades, a velha e a nova recém-criada.

O estudo do espaço urbano, deste surpreendente tecido *enconchado* na encosta, incidiu na caracterização da articulação e cumplicidade dos vários elementos morfológicos, estruturantes e definidores das relações cheio/vazio. Compreender a morfologia urbana deste tecido envolveu também a análise da sua evolução no tempo, de acordo com os processos históricos de crescimento ou regressão, explicativos da persistência das formas urbanas.

Uma tipologia arquitectónica é predominante nesta área quase exclusivamente residencial: a habitação corrente de raiz medieval. Interior como exteriormente um conjunto de características arquitectónicas repete-se, com algumas variantes, por todo este espaço urbano, o que lhe confere uma grande homogeneidade e, ao mesmo tempo, uma leitura clara da sua evolução temporal.

Analisaram-se igualmente outras tipologias presentes na área, de construção mais tardia ou de funções diferenciadas, como a sinagoga e os fornos comunitários. Abordando as características arquitectónicas deste conjunto urbano, procurou-se igualmente saber da sua especificidade judaica, confrontando-se com outros espaços judaicos e evidenciando-se os vestígios físicos que ainda hoje se encontram da sua presença neste local.

Atendendo às relações particulares que se estabelecem entre as arquitecturas e os materiais que as conformam fez-se uma aproximação mais pormenorizada a estas construções, caracterizando os diversos materiais nelas empregues e as técnicas e sistemas construtivos que edificaram este conjunto urbano.

Para a definição de estratégias de intervenção na área considerou-se imprescindível, como suporte teórico das propostas a elaborar, ponderar sobre as questões que actualmente se colocam à conservação do património urbano, pelo que se elaborou uma síntese histórica desde as origens tardias deste conceito até

aos nossos dias, concretizando, para o caso português, com algumas experiências ainda em curso.

Do mesmo modo, se assumiu como necessário o aprofundar do conhecimento da situação actual da área, abordando quer as mais recentes intervenções arquitectónicas sobre este conjunto urbano, quer as suas componentes ocupacional e socio-cultural, quer ainda as anomalias que, derivadas de ambas, actualmente possui.

Tendo em conta que um núcleo urbano histórico é também um organismo vivo (e que assim se pretende que continue), procurou-se compreender, por um lado, o processo de transformação recente do edificado e, por outro, a população local, no seu grau de enraizamento e satisfação relativamente ao bairro, bem como o tipo de ocupação que hoje se processa neste espaço urbano.

A tendência evolutiva que a área revela no que respeita à perda de vitalidade funcional e à descaracterização do tecido social, tem igualmente correspondência na sua componente física. Particularmente responsáveis pela qualidade habitacional e da imagem urbana, foram detectadas diversas anomalias físicas: quer as resultantes da morfologia urbana e tipologias arquitectónicas, quer as de carácter construtivo pela degradação dos materiais, quer ainda as de ordem cultural, reflexo da nova cultura do espaço, tendente à uniformização do território.

As relações de interdependência que este espaço estabelece com a restante envolvente consolidada, justificam que o seu desenvolvimento futuro seja compreendido numa perspectiva mais abrangente. Deste modo, reflectiu-se sobre a área enquanto inserida numa perspectiva mais vasta à escala da vila inteira, na sua especificidade própria, no modo como lida com o património e nos processos vigentes da sua degradação e descaracterização².

Após o conhecimento aprofundado que a caracterização deste núcleo urbano possibilitou, equacionaram-se os valores que actualmente possui: valores históricos, socio-culturais, de usos, urbanos e arquitectónicos e o porquê da sua preservação; com o objectivo de potenciar esses mesmos valores e corrigir as anomalias, pretenderam-se, por fim, estabelecer estratégias de intervenção para a área, numa perspectiva de conservação integrada.

² Para o conhecimento da realidade casteloidense e das dificuldades de implementar a conservação do seu património como eixo estratégico de desenvolvimento futuro, contribuiu grandemente o contacto quotidiano proporcionado pela minha integração na equipa do G.T.L. no último ano.

FONTES MANUSCRITAS

A.N.T.T., *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 14; liv. 18.

A.N.T.T., *Chancelaria de D. Manuel*, liv. 31.

A.N.T.T., *Inquisição de Évora*, nºs 5998, 7467, 8543.

Arquivo da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais, *Processos de Obras referentes a Castelo de Vide*.

Biblioteca Municipal de Castelo de Vide, *Tombo do Concelho da Vila de Castello de Vide*, que mandou copiar o Dr. Francisco José Freire de Macedo, do Desembargo de Sua Alteza Real, seu Corregedor, Juiz de Fora e Auditor, depois de ser por ele lido e escrito de letra antiga, e cega. (trasiado de 1807).

Arquivo da Câmara Municipal de Castelo de Vide, *Processos de Obras referentes a*

Rua e Largo do Arçário, Arsário ou Arreçário, nºs 128/0/952; 36-0/953; 50-0/953; 59-0/953; 19-0/955; 90-0/955; 44-0/957; 33/0/960; 56/0/960; 151/0/961; 153/0/962; 133/0/1963; 16/0/1963; 68/0/1964; 86/0/65; 161/0/67; 90/0/1967; 44/0/68; 49/0/68; 8/0/68; 121/0/69; 123/0/69; 72/0/69; 75/0/69; 90/0/1969; 104/0/71; 18/6/73; 6/106/73; 6/106/73; 6/73/112; 62/0/73; 46/77; 65/77; 33/78; 17/79; 11/80; 25/82; 39/86; 102/89.

Rua Cega, nºs 17/0/1950; 42-0/955; 86/0/958.

Rua Diogo Belo, nºs 70/0/1950; 69/0/52; 148-0/953; 65-0/953; 118-0/955; 19/0/958; 58/0/958; 87/0/960; 14/0/961; 33/0/961; 69/0/961; 112/0/1964; 190/0/1964; 199/0/1964; 15/0/65; 102/0/966; 168/0/966; 181/0/966; 80/0/966; 89/0/966; 186/0/67; 95/0/67; 24/0/68; 47/0/69; 116/0/74; 11/79; 46/82; 66/83; 16/85; 19/93; 37/93; 23/96.

Rua Dr. José António Serrano, nºs 21/0/952; 55-0/955; 158-0/56; 87-0/957; 4/0/1959; 52/0/1959; 118/0/960; 62/0/960; 91/0/960; 131/0/961; 18/0/961; 86/0/961; 94/0/961; 96/0/961; 162/0/962; 61/0/1964; 62/0/1964; 79/0/1964; 22/0/65; 51/0/966; 114/0/67; 17/0/67; 17/0/967; 38/0/68; 51/0/69; 17/0/73; 42/0/73; 74/0/73; 39/0/74; 14/76; 24/76; 9/76; 53/78; 88/78; 24/81; 25/83; 46/83; 74/84; 33/85; 12/91; 92/91; 46/92.

Largo Dr. José Frederico Laranjo ou Largo da Fonte, nºs 87/0/1951; 121/0/52; 143/0/52; 93/0/52; 95/0/52; 15-0/953; 118-0/954; 19-0/954; 30-0/954; 3-0/955; 15-0/957; 67/0/1958; 100/0/960; 129/0/960; 141/0/960; 25/0/960; 36/0/960; 11/0/961; 5/0/961; 79/0/961; 8/0/961; 8/0/961; 46/0/962; 87/0/962; 112/0/1963; 45/0/1963; 27/0/1964; 13/0/65; 183/0/966; 40/0/966; 46/0/966; 64/0/966; 60/0/67; 6/0/68; 86/0/68; 8/0/69; 52/0/70; 36/75; 29/77; 18/85; 43/89; 5/89; 99/89; 105/96.

Rua da Fonte, nºs 78/0/1951; 83/0/52; 118-0/956; 139-0/56; 140-0/956; 43-0/956; 66-0/956; 30/0/1959; 46/0/1959; 119/0/960; 77/0/960; 176/0/961; 135/0/962; 126/0/1963; 15/0/1963; 31/0/1963; 37/0/1963; 110/0/1964; 192/0/1964; 32/0/65; 159/0/966; 161/0/966; 147/0/67; 147/0/967; 151/0/67; 178/0/67; 21/0/67; 50/0/1967; 50/0/67; 74/0/967; 74/0/67; 103/0/68; 14/0/68; 9/0/70; 14/0/71; 63/0/73; 11/0/74; 11/0/74; 125/0/74; 94/75; 87/76; 89/76; 38/77; 69/81; 22/83; 32/83; 67/84; 12/85; 1/86; 11/86; 13/86; 59/86; 79/86; 71/87; 48/88; 64/90; 87/91; 90/96.

Rua, Ruinha e Travessa da Judiaria, nºs 118/0/1951; 12/0/52; 134/0/52; 163/0/52; 185/0/52; 32-0/954; 159/0/961; 2/0/961; 113/0/962; 139/0/962; 157/0/962; 174/0/1964; 94/0/65; 149/0/966; 178/0/966; 187/0/966; 187/0/966; 33/0/966; 37/0/966; 134/0/67; 137/0/67; 139/0/67; 3/0/67; 33/0/67; 68/0/67; 72/0/68; 63/0/69; 63/0/69; 26/0/70; 76/0/70; 83/0/70; 106/0/74; 109/0/74; 47/75; 3/77; 83/77; 71/78; 29/79; 47/79; 41/82; 28/84; 36/84; 4/84; 59/84; 28/87; 103/90; 84/90; 28/94; 62/94.

Rua e Travessa do Mestre Jorge, nºs 45/0/1950; 105/0/52; 199/0/52; 116-0/955; 154-0/955; 61-0/955; 14-0/956; 57-0/956; 65-0/956; 121/0/1959; 16/0/1959; 66/0/1959; 130/0/960; 162/0/961; 184/0/961; 25/0/961; 123/0/962; 138/0/962; 29/0/1963; 78/0/1963; 14/0/1964; 65/0/1964; 21/0/65; 27/0/65; 66/0/65; 93/0/65; 99/0/65; 112/0/966; 123/0/966; 66/0/966; 71/0/966; 84/0/966; 91/0/966; 15/0/1967; 15/0/67; 18/0/67; 65/0/67; 98/0/67; 57/0/68; 90/0/68; 96/0/68; 85/0/69; 20/0/70; 33/0/70; 52/0/72; 6/79/73; 10/10/74; 64/0/74; 80/0/74; 48/75; 11/76; 16/77; 30/77; 81/77; 35/78; 48/78; 55/78; 55/78; 41/79; 52/79; 29/80; 36/81; 36/81; 45/82; 4/83; 61/85; 17/87; 27/87; 80/87; 29/88; 102/90; 36/90; 117/91; 14/91; 32/91; 14/91; 52/94; 65/98.

Rua do Mercado, nºs 23/0/1950; 48/0/1950; 56/0/50; 105/0/51; 11/0/952; 124/0/952; 130/0/952; 144/0/952; 154/0/952; 48/0/952; 100-0/953; 104-0/953; 20-0/953; 21-0/953; 5-0/953; 69-0/953; 100-0/954; 123-0/955; 146-0/955; 148-0/955; 52-0/955; 108-0/956; 113-0/956; 159-0/956; 162-0/956; 173-0/956; 18-0/956; 103-0/957; 66-

0/957; 70-0/957; 59/0/958; 96/0/958; 111/0/1959; 117/0/1959; 59/0/1959; 77/0/1959; 110/0/1960; 28/0/1960; 5/0/1960; 69/0/1960; 92/0/1960; 114/0/1961; 180/0/1961; 23/0/1961; 35/0/1961; 75/0/1961; 89/0/1961; 120/0/1962; 126/0/1962; 129/0/1962; 82/0/1962; 159/0/1963; 35/0/1963; 86/0/1963; 150/0/1964; 184/0/1964; 184/0/1964; 194/0/1964; 202/0/1964; 202/0/1964; 36/0/1964; 94/0/1964; 95/0/1964; 113/0/65; 50/0/65; 88/0/65; 114/0/1966; 116/0/1966; 141/0/1966; 10/0/1967; 10/0/67; 5/0/67; 57/0/67; 75/0/67; 10/0/68; 12/0/68; 15/0/68; 38/0/68; 99/0/68; 99/0/68; 101/0/69; 12/0/69; 23/0/69; 34/0/69; 41/0/69; 73/0/69; 82/0/69; 84/0/69; 29/0/70; 66/0/70; 33/0/72; 71/0/72; 3173/6; 516/73; 60/0/73; 75/0/73; 30/0/74; 45/0/74; 53/0/74; 76/75; 79/75; 16/76; 17/76; 89/76; 89/76; 24/77; 33/77; 10/78; 75/78; 45/79; 1/80; 59/81; 59/81; 57/83; 70/83; 78/83; 83/84; 13/85; 12/86; 48/86; 11/87; 22/87; 42/87; 75/87; 25/88; 41/89; 81/89; 144/90; 30/90; 107/91; 130/91, 16/92, 22/92, 92/92, 43/93, 53/93, 53/94, 1/95, 67/95, 53/97, 77/97.

Rua Nova, nºs 49/0/50; 49/0-50; 100/0/1951; 117/0/1951; 65/0/1951; 69/0/1951; 79/0/1951; 101/0/52; 192/0/1952; 102-0/953; 43-0/953; 48-0/953; 77-0/953; 79-0/953; 98-0/953; 33-0/954; 6-0/954; 31-0/955; 143-0/956; 152-0/56; 89-0/956; 105-0/957; 4/0/958; 123/0/1959; 29/0/1959; 39/0/1959; 86/0/1959; 61/0/1960; 183/0/961; 110/0/962; 45/0/962; 48/0/962; 93/0/962; 139/0/1963; 165/0/1963; 165/0/1963; 128/0/1964; 128/0/1964; 126/0/65; 55/0/65; 69/0/65; 7/0/65; 7/0/965; 87/0/65; 115/0/966; 174/0/966; 44/0/966; 184/0/67; 4/0/67; 59/0/1967; 59/0/67; 33/0/68; 43/0/68; 79/0/68; 8/0/70; 107/0/74; 119/0/74; 59/0/74; 22/77; 23/79; 25/79; 85/83; 85/83; 34/89; 77/90; 19/91, 26/96, 76/96.

Rua dos Serralheiros, nºs 74/0/1950; 57/0/51; 146/0/52; 125-0/956; 76-0/956; 112/0/958; 29/0/958; 64/0/1950; 127/0/961; 165/0/961; 73/0/962; 113/0/1964; 208/0/1964; 44/0/1964; 9/0/1964; 26/0/65; 80/0/65; 119/0/67; 71/0/68; 4/0/70; 60/75; 135/91; 41/91.

FONTES IMPRESSAS

Chancelaria de D. Pedro I (1397-1367), edição preparada por A. H. de Oliveira Marques, Inst. Nac. Invest. Científica, Lisboa, 1984.

Diário do Governo 2ª série, nº 72 de 26/3/60.

Instituto Nacional de Estatística, *CENSOS 91, XIII Recenseamento Geral da População, III Recenseamento Geral da Habitação, Alentejo*, Direcção Regional do Alentejo, Outubro 1993.

DECRETO-LEI nºs 794/76, 5 de Novembro; 862/76, 22 de Dezembro; 197/92, 22 de Setembro; 104/96, 31 de Julho; 105/96, 31 de Julho; 105/96, 31 de Julho;

LEI 13/85, 6 de Julho.

CARTOGRAFIA

JACOB, Miguel Luiz, *Planta da Praça de Castello de Vide*, Gabinete de Estudos de Arqueologia e Engenharia Militar, 1755, (3642/1).

FOLQUE, Pedro, *Planta da Praça de Castello de Vide e seus Arredores*, Gabinete de Estudos de Arqueologia e Engenharia Militar, 1818, (3644/1).

FOLQUE, Pedro, *Planta e Perfis da Praça de Castello de Vide*, 1818, Arquivo Militar, (3ª/47ª/18.381).

FOLQUE, Pedro, *Planta da Praça de Castello de Vide*, Gabinete de Estudos de Arqueologia e Engenharia Militar, 1835, (3641/1).

Carta Militar de Portugal, Folha 355, Série M888, Edição 3, Serviço Cartográfico do Exército Português.

Fotografia Aérea, Instituto Geográfico e Cadastral.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, José, «Algumas Experiências de Conservação e Reabilitação do Património Urbano Português» in Universidad Complutense de Madrid, *Urbanismo Y Conjuntos Históricos, Cursos de Verano 1995*, U.C.M., Ronda, 1995.
- AGUIAR, José, «Conservação do Património Urbano em Portugal» in *II Congresso Histórico de Guimarães, D. Afonso Henriques e a sua Época*, 24 -27 de Outubro, Guimarães, 1996.
- AGUIAR, José, *Estudos Cromáticos nas Intervenções de Conservação em Centros Históricos* (dissertação policopiada para obtenção do grau de Doutor), Universidade de Évora, Évora, 1999.
- AGUIAR, J.; CABRITA, A.; APPLETON, J., *Guião de Apoio à Reabilitação de Edifícios*, 2 vols., L. N. E. C., Lisboa, 1993.
- AGUIAR, J.; CABRITA, A.; PAIVA, J., «Conservação e Reabilitação do Património Edificado – Evolução das Necessidades e Qualificações Profissionais», *Seminário Profissões do Futuro*, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Póvoa do Varzim, 1992.
- AGUIAR, José, v. CABRITA, António Reis.
- ALHO, Carlos, v. CABRITA, Reis.
- ALMEIDA, Carlos Ferreira de, «Muralhas Romanas e Cercas Góticas de Algumas Cidades do Centro e Norte de Portugal. A sua Lição para a Dinâmica Urbana de Então» in *Ciclo de Conferências Cidades e História*, Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Belas Artes, 1987.
- ALVES, Francisco Manuel, *Os Judeus no Distrito de Bragança, Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, tomo V, Ed. da Junta Distrital de Bragança, 1977.
- AMZALAK, Moses Bensabat, *Revista de Estudos Hebraicos*, vol. I, Instituto de Estudos Hebraicos de Portugal, Lisboa, 1928.
- ANDRADE, Amélia Aguiar, «Conhecer e Nomear: A Toponímia das Cidades Medievais Portuguesas» in *A Cidade*, nº58, Universidade Aberta, Lisboa.
- APPLETON, J., v. AGUIAR, J..
- APPLETON, J., v. CABRITA, António Reis
- ARAÚJO, Maria Benedita, «Família e Grupo Social no Cripto-judaísmo Português» in *Oceanos, Diáspora e Expansão, Os Judeus e os Descobrimentos Portugueses*, nº29, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Jan.-Mar. 1997
- Arquitectura Popular em Portugal*, vol. III, 3ªed., Associação dos Arquitectos Portugueses, 1988.
- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESTUDOS JUDAICOS, *Os Judeus Portugueses entre os Descobrimentos e a Diáspora*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1994.
- AYMONINO, Carlo; ROSSI, Aldo; CRISTOFOLLI, C., *Rapporti Tra la Morfologia Urbana e la Tipologia Edilizia*, Edit. Leonardo da Vinci, Bari, 1967.
- AZEVEDO, Lúcio, *História dos Cristãos-novos Portugueses*, 2ª ed., Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1921.
- BACHMANN, Graça, «A Arquitectura das Sinagogas» in *Os Judeus Portugueses entre os Descobrimentos e a Diáspora*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1994
- BALESTEROS, Carmen, «Marcas de Filactérias nas Portas da Judiaria de Castelo de Vide» in *Revista Aquila*, nº 1, Parque Natural da Serra de São Mamede, 1993.
- BALESTEROS, Carmen, «A Sinagoga Medieval de Évora» in *A Cidade de Évora, Revista de Cultura da Câmara Municipal*, nº 1, 2ª série, C. M. de Évora, 1994-1995.

- BALESTEROS, Carmen, «Marcas de Simbologia Religiosa Judaica e Cristã» in *Callipole*, nº 3-4, 1995-1996.
- BALESTEROS, Carmen, *Marcas de Simbologia Judaica e Cristã, para um Levantamento em Povoações da Raia Espanhola e Portuguesa*, Sep. de Ibn Maruán, *Revista Cultural do Concelho de Marvão*, nº 6, C. M. Marvão, 1996.
- BALESTEROS, Carmen, *Marcas de Simbologia Judaica e Cristã em Ombreiras de Porta*, Sep. de Ibn Maruán, *Revista Cultural do Concelho de Marvão*, nº 7, C. M. Marvão, 1997.
- BALESTEROS, Carmen; OLIVEIRA, Jorge, *A Judiaria e a Sinagoga de Castelo de Vide*, Sep. de Ibn Maruán, *Revista Cultural do Concelho de Marvão*, nº 3, C.M. Marvão, 1993.
- BALESTEROS, Carmen; OLIVEIRA, Jorge, *A Sinagoga de Valência de Alcântara – Cáceres*, Sep. de Ibn Maruán, *Revista Cultural do Concelho de Marvão*, nº4, C. M. Marvão, 1994.
- BALESTEROS, Carmen; OLIVEIRA, Jorge, *Muros Religiosos de Castelo de Vide*, Sep. de Ibn Maruán, *Revista Cultural do Concelho de Marvão*, nº 5, C.M. Marvão, 1995.
- BARNAVI, Élie, *História Universal dos Judeus, da Génese ao Fim do Século XX*, Círculo dos Leitores, s.d..
- BARROS, Gama, «Judeus e Mouros em Portugal» in *Revista Lusitana*, vol. 34.
- BELÉM, Margarida C., v. TEIXEIRA, Gabriela B..
- BENEVOLO, Leonardo, *Storia della Città, la Città Medievale*, vol. II, Editori Laterza, Bari, 1993.
- Bíblia Sagrada – A Boa Nova*, Difusora Bíblica, 1993.
- Biblioteca de Instrução Profissional*, Livraria Bertrand, Lisboa, s.d.. Livros consultados: *Alvenaria, Cantaria e Betão; Materiais de Construção; Trabalhos de Carpintaria*,
- BONIFÁCIO, H., v. RODRIGUES, M. J..
- BOWKER, John, *Religiões do Mundo, Estudo e Explicação das Grandes Religiões*, Livraria Civilização Editora, Verona, 1997.
- BUCHO, Domingos Almeida, *Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre, Estudo Histórico-arquitectónico, Propostas de Recuperação e Valorização do Património Edificado*, Ed. Autor, Portalegre, 1995.
- CABRITA, A., v. AGUIAR, J..
- CABRITA, Reis; ALHO, Carlos, *Cartas e Convenções Internacionais sobre o Património Arquitectónico Europeu*, L. N. E. C., Lisboa, 1987.
- CABRITA, António Reis; AGUIAR, José; APPLETON, João, *Manual de Apoio à Reabilitação dos Edifícios do Bairro Alto*, C. M. de Lisboa / L. N. E. C., 1992.
- CALADO, L. F.; LEITE, J. P.; PEREIRA, P., «As Áreas de Actuação do IPPAR (algumas questões concretas)» in *Intervenções no Património, 1995-2000*, IPPAR, Lisboa, 1997.
- CAMARINHAS, M. V. Ferreira v. SILVA, J. Martins.
- Caminos de Sefarad*, Patronato para la Promoción del Turismo y la Artesanía de Cáceres, Cáceres, 1996.
- CARVALHO, António, «Culto e Oculto», in *Diário de Notícias Artes*, nº 43, Lisboa, 20/9/1997.
- CASANOVAS, Jorge, «Arqueologia Judia Medieval en la Peninsula Iberica» in *Revista de Arqueologia*, Ano VII, nº 61, Maio de 1986.
- CEIA, Benvindo, «Notas Mediévicas de Castelo de Vide» in *Terra Alta, Antologia de Castelo de Vide*, dirigida e organizada por J. A. Gordo, Liv. Sá da Costa, Lisboa, 1935.
- CHOAY, Françoise, *L'Allegorie du Patrimoine*, Ed. Du Seuil, Paris, 1992.
- CLÉMENT, Catherine, *A Senhora*, 6ª ed., Edições Asa, Porto, 1996.
- COELHO, António Borges, *Comunas e Concelhos*, Caminho, Lisboa, 1986.

- COELHO, António Borges, *Inquisição de Évora, dos Primórdios a 1668*, 2 vols., Caminho, Lisboa, 1987.
- COELHO, António Borges, «João de Barros e a Questão Judaico-cristã-nova» in *Oceanos, João de Barros e o Cosmopolitismo do Renascimento*, nº 27, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Jul.-Set. 1996.
- COELHO, António Borges, «Judeus e Cristãos-novos Portugueses (Séculos XVI e XVII)» in *Oceanos, Diáspora e Expansão, Os Judeus e os Descobrimentos Portugueses*, nº 29, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Jan.-Mar.1997.
- COELHO, Laranjo, «Os Cardadores de Castelo de Vide» in *Terra Alta, Antologia de Castelo de Vide*, dirigida e organizada por J. A. Gordo, Liv. Sá da Costa, Lisboa, 1935.
- COELHO, Possidónio Mateus Laranjo, *O Santo Ofício no Alto Alentejo*, Lisboa, 1955.
- COELHO, Possidónio Mateus Laranjo, *Terras de Odiana, Subsídios para a sua História Documentada, Medóbriga, Ammaia, Aramenha, Marvão*, 2ª edição, revista e anotada por Diamantino S. Trindade, C. M. Castelo de Vide e C. M. de Marvão, Lisboa, 1988.
- CONSELHO DA EUROPA, «Déclaration d'Amsterdam» in *Congrès sur le Patrimoine Architectural Européen*, Conselho da Europa, Estrasburgo, 1975.
- CORREIA, Cláudia Aranda, «Terras de Vide» in *Descobrir*, nº 15, Lisboa, Abril de 1996.
- COSTA, F. Pereira, *Enciclopédia Prática da Construção Civil*, Edição do Autor, Lisboa, s.d..
- CRISTOFOLLI, C., v. AYMÓNINO, Carlo.
- CUSTÓDIO, Jorge, «De Alexandre Herculano à Carta de Veneza (1837-1964)» in *Dar Futuro ao Passado*, IPPAR, Lisboa, 1993.
- DEMORGON, M., v. PANERAI, P..
- DEPAULE, J. C., v. PANERAI, P..
- DEVILLIERS, C., «Typologie de l'Habitat et Morphologie Urbaine» in *l'Architecture d'Aujourd'hui*, nº174, Paris, Julho 1974.
- DÍAZ ESTEBAN, Fernando, «Lápidas Judias em Portugal» in *Estudos Orientais, II. O Legado Cultural de Judeus e Mouros*, Instituto Oriental, Lisboa, 1991.
- FARIA, Aida Gisela das Neves, *Análise Socio-económica das Comunas Judaicas em Portugal (1439-1496)*, (dissertação policopiada), Faculdade de Letras, Lisboa, 1963.
- FAVREUL, Juliette, *La Semaine Sainte a Castelo de Vide sur les Chemins d'une Identité Marrane* (texto policopiado), École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, 1994.
- FERNANDES, Maria Júlia, *Passos na Areia*, Contexto, 1996.
- FERREIRA, Manuela Almeida, «Mobiliário Doméstico Proveniente de Escavações na Sinagoga de Tomar» in *Actas do Simpósio Internacional Os Judeus e os Descobrimentos*, Ed. Secretariado do Simpósio Internacional, Tomar, 1992.
- GABINETE TÉCNICO LOCAL DE CASTELO DE VIDE, *Plano de Pormenor da Zona Urbana mais Antiga de Castelo de Vide*, (texto policopiado), 3 vols., Câmara Municipal de Castelo de Vide, 1999.
- GOITIA, Fernando Chueca, *Breve História do Urbanismo*, 2ª ed., Editorial Presença, Lisboa, 1989.
- GORDO, João António, *Castelo de Vide, Bosquejo Histórico d'esta Villa Notável*, Portalegre, 1903.
- GESTA, Alexandra, «Sentimentos Nativos» in *Diálogos de Edificação, Técnicas Tradicionais de Construção*, CRAT, s.d..
- Guía Museu Sefardi, Toledo*, edição preparada por Ana María López Álvarez, Santiago Palomero Plaza e Mª Luisa Menéndez Robles, Aldeasa, 1997.

Guimarães, *Cidade Património Mundial, Um Objectivo Estratégico*, Câmara Municipal de Guimarães, 1998.

HENRIQUES, Fernando; JORGE, Virgolino, «Textos Fundamentais» in *Cadernos SPPC.*, nº1, S.P.P.C, Évora, Janeiro 1996.

HERCULANO, Alexandre, «Judeus em Portugal» in *O Panorama*, vol. I, Lisboa, 1931.

HERVÁS, Marciano de, *Los Judíos de Candelario*, 1ª ed., Hervás, 1998.

ISAAC, Angel, *Duas Décadas de Cultura e Política de Reabilitação*, Delegacion en Granada del Colegio de Arquitectos e Junta Andalucía, Consejería de Obras Públicas e Transportes, s.d..

IZQUIERDO BENITO, v. LÓPEZ ALVAREZ, Ana María.

JORGE, Ana Santos, *The Old Burgo of Castelo de Vide, Portugal, Safeguard and Conservation*, (dissertação policopiada para obtenção do grau de Mestre), Center for the Conservation of Historic Towns and Buildings, Katholieke Universiteit Leuven, Leuven, 1991.

JORGE, Virgolino, v. HENRIQUES, Fernando.

KEIL, Luiz, «Portas «Moinholas» e Teares de Castelo de Vide» in *Terra Alta, Antologia de Castelo de Vide*, dirigida e organizada por J. A. Gordo, Liv. Sá da Costa, Lisboa, 1935.

KELLER, Werner, *História do Povo Judeu*, Galeria Panorama, 1966.

KRINSKY, Carol, *Synagogues of Europe*, 2ª Ed., Cambridge, Massachussets and London, England, The Mit Press, 1985.

LAMAS, José Ressano Garcia, *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*, F.C.G./J.N.I.C.T., 1992.

LAPA, Maria Fernanda, «A Sinagoga de Tomar, Seu Enquadramento na Problemática da Presença Judaica em Tomar» in *Boletim Cultural e Informativo da Câmara Municipal de Tomar*, nº 11/12, Câmara Municipal de Tomar, Tomar, Março 1989.

LAVEDAN, Pierre, *Histoire de l'Urbanisme . Antiquité. Moyen-Age*, Henri Laurens Ed., Paris, 1926.

LEITE, J. P., v. CALADO, L. F..

LÓPEZ ALVAREZ, Ana María; IZQUIERDO BENITO, Ricardo; PALOMERO PLAZA, Santiago, *Guía del Toledo Judío*, Codex Ediciones S. L., Toledo, 1990.

LUIS LACAVE, José, «El Destino de las Sinagogas tras la Expulsión» in *Actas do Simpósio Internacional Os Judeus e os Descobrimentos*, Ed. Secretariado do Simpósio Internacional, Tomar, 1992.

LYNCH, Kevin, *A Imagem da Cidade*, Edições 70, Lisboa, 1996.

MARQUES, A. H. de Oliveira, *Portugal na Crise dos Séculos XIV-XV*, vol. IV de *Nova História de Portugal*, dir. de Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, Presença, Lisboa, 1986.

MARQUES, Maria Graciana, *Práticas Funerárias Judaicas*, (dissertação policopiada para a obtenção do grau de Mestre), Universidade Nova.

MARQUES, Oliveira, *Atlas de Cidades Medievais Portuguesas*, C.E.H.U.N.L., Lisboa, 1990.

MATTOSO, José, «Introdução à História Urbana: A Cidade e o Poder» in *Ciclo de Conferências Cidades e História*, Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Belas Artes, 1987.

MENA, Emília, *As Caleiras da Escusa*, Sep. de Ibn Maruán, *Revista Cultural do Concelho de Marvão*, nº 2, C.M. Marvão, 1992.

MENEZES, Marluci, «Espaço, Cultura e Recuperação do Património Urbano. Estudo de Caso: O Bairro da Madragoa» in *III Congresso Português de Sociologia*, 1996.

MONTEIRO, Isabel, *Os Judeus na Região de Viseu*, Região de Turismo Dão Lafões, 1997.

- MORRIS, A. E. J., *História de la Forma Urbana*, Ed. G. Gil, 1984.
- MUMFORD, Lewis, *A Cidade na História, suas Origens, Transformações e Perspectivas*, 3ª ed., Martins Fontes, S. Paulo, 1991.
- Na Rota dos Judeus*, I.C.E.P., s.d..
- NORBERG-SCHULTZ, Christian, «Luogo e Identità» in *Centro Storico, Restauro o Progetto?*, Fondazione Giovanni Michelucci / La Casa Usher, Florença, 1987.
- NUNES, Ana Amélia, *A Cal da Escusa*, (estudo realizado para a disciplina de Materiais Inertes do Mestrado de Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, texto policopiado), Universidade de Évora, 1996.
- OLIVEIRA, Jorge, v. BALESTEROS, Carmen.
- PAIVA, J., v. AGUIAR, J..
- PALOMERO PLAZA, v. LÓPEZ ALVAREZ, Ana María.
- PANERAI, P.; DEPAULE, J. C.; DEMORGON, M.; VEYRENCHÉ, M., *Éléments d'Analyse Urbaine*, Archives d'Architecture Moderne, Bruxelles, 1980.
- Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado*, vol. II, I.P.P.A.R./S.E.C., Lisboa, 1993.
- PEREIRA, Luís Sá, v. PEREIRA, Nuno Teotónio.
- PEREIRA, Nuno Teotónio, *Plano Geral de Urbanização*, vol. I, *Análise*, Câmara Municipal de Castelo de Vide, Castelo de Vide, 1983.
- PEREIRA, Nuno Teotónio; *Castelo de Vide - Reabilitação e Reutilização do Castelo e Muralhas*, Castelo de Vide, s.d..
- PEREIRA, Nuno Teotónio; PEREIRA, Luís Sá, *Plano Director Municipal de Castelo de Vide*, Câmara Municipal de Castelo de Vide, Castelo de Vide, 1995.
- PEREIRA, P., v. CALADO, L. F..
- PEREIRA, Paulo, «Acerca das Intervenções no Património Edificado. Alguma História» in *Intervenções no Património, 1995-2000*, IPPAR, Lisboa, 1997.
- PINHO, Fernando Farinha da Silva, «Sistematização do Estudo sobre Paredes de Edifícios Antigos» in *Ingenium*, 2ª série, nº 19, Julho 1997.
- PINTO, Maria do Carmo, v. RUNA, Lucília.
- PIRENNE, Henri, *As Cidades da Idade Média*, Publicações Europa-América, s.d..
- PONTE, Maria de la Salette, «A Sinagoga de Tomar e os Descobrimentos» in *Actas do Simpósio Internacional Os Judeus e os Descobrimentos*, Ed. Secretariado do Simpósio Internacional, Tomar, 1992.
- PORTAS, Nuno, «Pasado, Presente y Futuro de las Ciudades Patrimonio de la Humanidad» in *Urbanismo y Conservación de Ciudades Patrimonio de la Humanidad*, Cáceres, 1992.
- PORTUGAL, Fernando Filipe, *O Problema Judaico no Reinado de D. Manuel*, Sep. de *Armas e Troféus*, nº 3, Braga, 1975.
- Presenças Judaicas*, I.C.E.P., 1997.
- Proposta para a Recuperação da Judiaria de Castelo de Vide, Intenção de Investimento, 1990-1994*, (texto policopiado), Câmara Municipal de Castelo de Vide, 1989.
- Reabilitação Urbana, Núcleos Históricos*, C. M. de Lisboa / Pelouro da Reabilitação Urbana dos Núcleos Históricos, Lisboa, 1993.
- REPENICADO, António V. Raposo, *Relação de Sucessos Históricos*, Castelo de Vide, 1965.
- REPENICADO, António V. Raposo, *Da Notável Vila de Castelo de Vide – Apontamentos*, Sep. de *Terra Alta*, Castelo de Vide, 1969.

- RODRIGUES, M. C. Monteiro, *Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide*, Assembleia Distrital de Portalegre, Lisboa, 1975.
- RODRIGUES, M. J.; SOUSA, P. F.; BONIFÁCIO, H., *Vocabulário Técnico e Crítico de Arquitectura*, 2ª ed., Quimera, Coimbra, 1996.
- ROSSI, Aldo, *A Arquitectura da Cidade*, ed. Cosmos, Lisboa, 1977.
- ROSSI, Aldo, v. AYMÓNINO, Carlo.
- RUNA, Lucília; PINTO, Maria do Carmo, «Vivências de uma Comunidade Cristã-nova no Século XVI: Castelo de Vide» in *Patrimónia*, nº 3, 1998.
- SARAIVA, António José, *Inquisição e Cristãos-Novos*, Editorial Inova Limitada, Porto, 1969.
- SARAIVA, José Hermano, «Os Cristãos-novos e a Inquisição» in *História de Portugal*, vol. II, Publicações Alfa, 1983.
- SCHWARZ, Samuel, *Inscrições Hebraicas em Portugal*, Sep. de Arqueologia e História, Tipografia do Comércio, Lisboa, 1923.
- SEGURADO, João Emílio dos Santos, *Materiais de Construção*, 6ª ed., Biblioteca de Instrução Profissional, Livraria Bertrand, s.d..
- SEPÚLVEDA, Torcato, «Sinagoga de Lisboa, O Cais da Memória» in *Público Magazine*, nº 350, 17/2/1991.
- SHENKAR, Nadine, *L'Art Juif et la Kabbale*, Nil Éditions, Paris, 1996.
- SILVA, J. Martins; CAMARINHAS, M. V. Ferreira, *Estudo Económico dos Calcários de Marvão*, vol. XV, Estudos Notas e Trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro, 1961.
- SIMÕES, J. M. Santos, *Tomar e a sua Judiaria*, Ed. Museu Luso-Hebraico de Tomar, Tomar, 1943.
- SIZA, Álvaro, *A estratégia da Memória. O Chiado, Lisboa*, Delegacion en Granada del Colegio de Arquitectos e Junta Andalucía, Consejería de Obras Públicas e Transportes, s.d..
- SOUSA, P. F., v. RODRIGUES, M. J..
- TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, *Os Judeus em Portugal no século XV*, 2 vols., Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1982.
- TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, *Judeus de Sinal em Portugal no séc. XVI*, Centro de História da Cultura da U.N.L., Lisboa, 1986.
- TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, *Judaísmo e Inquisição*, 1ª ed., Editorial Presença, Lisboa, 1987.
- TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, «Judeus e Cristãos-novos no Distrito de Portalegre» in *A Cidade*, *Revista Cultural de Portalegre*, nº 3 (nova série), Portalegre, Jan-Jun 1989.
- TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, *Los Judíos en Portugal*, Mapfre, Madrid, 1992.
- TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, «A expulsão dos Judeus de Portugal: Conjuntura Peninsular» in *Oceanos, Diáspora e Expansão, Os Judeus e os Descobrimientos Portugueses*, nº 29, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, Jan.-Mar.1997.
- TEIXEIRA, Gabriela B.; BELÉM, Margarida C., *Diálogos de Edificação, Técnicas Tradicionais de Construção*, CRAT, s.d..
- TRINDADE, Diamantino Sanches, *Castelo de Vide, Subsídios para o Estudo da Arqueologia Medieval*, Assembleia Distrital de Portalegre, Lisboa, 1979.
- TRINDADE, Diamantino Sanches, *Castelo de Vide, Arquitectura Religiosa*, 2 vols., C.M. Castelo de Vide, Lisboa, 1981.
- VEYRENCHÉ, M., v. PANERAI, P..
- VIDEIRA, César, *Memória Histórica da Muito Notável Villa de Castello de Vide*, Lisboa, 1908.

VIEIRA, Rui Rosado, *Castelo de Vide, Alguns Números sobre uma Época de Guerra (1800-1812)*, Ed. Colibri, Lisboa, 1993.

VITERBO, Sousa, *Ocorrências da Vida Judaica*, Lisboa, 1904.

YEDID, Adam, *Centres Historiques. Méthodes d'Analyse*, Éditions du Service Technique de l'Urbanisme, Paris, 1989.

ZIMLER, Richard, *O Último Cabalista de Lisboa*, Quetzal Editores, Lisboa, 1996.